

O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado

The Role of the Nurse in Humanized Birth Care

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.871

 ARK: 57118/JRG.v6i13.871

Recebido: 28/09/2023 | Aceito: 09/12/2023 | Publicado: 11/12/2023

Evellyn Karoline Costa Soares¹

 <https://orcid.org/0009-0007-1529-4258>

 <http://lattes.cnpq.br/3567833255157837>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: evellynkaroline2000@outlook.com

Natalia kelly dos Santos Pereira²

 <https://orcid.org/0009-0008-2009-4979>

 <http://lattes.cnpq.br/5198371080239291>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: natalia.josivaldo16@gmail.com

Jayran de Souza Almeida³

 <https://orcid.org/0009-0000-3902-4307>

 <http://lattes.cnpq.br/3687501812821882>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

E-mail: jayran.almeida@umj.edu.br



Resumo

Introdução: A humanização na assistência do parto, incluindo o nascimento do recém-nascido demanda mudanças de comportamento, atitudes e condutas da equipe de saúde que faz o acompanhamento da mulher nesse momento de suma importância para a paciente, isso faz com que garanta ainda mais respeito e dignidade durante este processo. **Objetivos:** Refletir acerca da atuação do enfermeiro na assistência humanizada ao parto. **Método:** Trata-se de uma revisão abrangente de literatura, uma revisão integrativa onde sintetiza o conhecimento científico por meio de diferentes bases de dados sistematizado e incluído na aplicação prática de importantes descobertas de fontes de pesquisa do Google Acadêmico; BVS, LILACS, SCIELLO. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra do estudo foi composta por 14 artigos, filtrados entre os anos de 2017 a 2023, onde esses estudos abordam o papel do enfermeiro na assistência do parto humanizado. **Conclusão:** O enfermeiro deve proporcionar um ótimo atendimento humanizado, buscando ouvir a paciente, esclarecer todas as dúvidas, explicar passo a passo os procedimentos que iram ser realizados.

Palavras-chave: Parto humanizado. Humanização da assistência. Enfermagem obstétrica. Papel do enfermeiro.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá- UMJ, AL, Brasil

³ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (2006), Mestrado em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (2014).

Abstract

Introduction: The humanization of childbirth care, including the birth of the newborn, demands changes in behavior, attitudes and conduct from the health team that monitors the woman at this moment of utmost importance for the patient, which ensures even more respect and dignity during this process. **Objectives:** To analyze women's perception regarding the nursing care received during labor. **Method:** This is a comprehensive literature review, an integrative review that synthesizes scientific knowledge through different databases, systematized and included in the practical application of important discoveries from Google Scholar research sources; BVS, BDNF, SCIELLO. **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria, the study sample consisted of 14 articles, filtered between the years 2017 and 2023, where these studies address the role of nurses in humanized birth care. **Conclusion:** The nurse must provide excellent humanized care, seeking to listen to the patient, clarify all doubts, explain step by step the procedures that will be performed.

Keywords: Humanized birth. Humanization of care. Obstetric nursing. Role of the nurse.

1. Introdução

A humanização na assistência do parto, incluindo o nascimento do recém-nascido demanda mudanças de comportamento, atitudes e condutas da equipe de saúde que faz o acompanhamento da mulher nesse momento de suma importância para a paciente, isso faz com que garanta ainda mais respeito e dignidade durante este processo. Por isso é necessário entender que realmente é a humanização no parto e todas as suas consequências que deveriam fazer parte desse processo na vida de todas as parturientes. (Santana *et al.*,2022).

Em 1996, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu uma classificação das práticas comuns na condução do parto normal, orientando para o que deve e o que não deve ser realizado no processo do parto e nascimento. Essa classificação foi baseada em evidências científicas concluídas através de pesquisas realizadas no mundo todo, com o intuito de estabelecer práticas adequadas e seguras para a assistência obstétrica, garantindo uma atenção materno-infantil qualificada, humanizada e segura (Silva *et al.*,2020; Bisognin *et al.*,2017).

Segundo Moreira *et al.*, (2022) a humanização vai além de tratar as pessoas bem, ela busca oferecer uma escuta ativa às parturientes, por meio da valorização de suas queixas, desejos, dúvidas, por isso é importante traçar todas as mudanças necessárias para realização do parto. O presente artigo tem por objetivo refletir acerca da atuação do enfermeiro na assistência humanizada ao parto. Este estudo de revisão integrativa pretende responder a seguinte questão norteadora: Quais as boas práticas de atenção ao parto humanizado desenvolvida pelo enfermeiro? (Mueller *et al.*, 2020).

Destaca-se a importância do acolhimento e escuta qualificada junto à tríade mãe, bebê família, garantindo-lhes uma assistência de qualidade.

Um parto humanizado contribui de forma significativa na experiência individual e única que é o de ser mãe, além de trazer diversos benefícios para a mãe e para o bebê, em comparação ao parto cesáreo, como o baixo risco de infecção, a rápida recuperação, o aumento da produção do leite materno entre vários outros. A revisão de literaturas específicas evidencia que as práticas da enfermagem obstétrica, em uma casa de parto, são atribuídas à mulher uma postura ativa durante o processo de nascimento, respeitando as necessidades e desejos de cada uma delas, permitindo que as mesmas exerçam seu papel de protagonista neste cenário.(Viana *et al.*,2020).

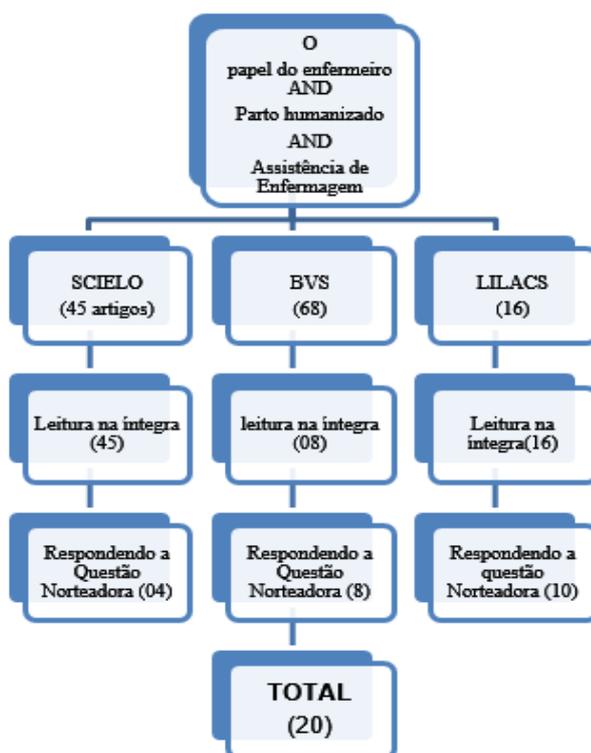
2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, que é a base que sustenta a pesquisa científica e ampara os caminhos para pesquisas futuras. Em busca de respostas para o seguinte tema: O papel do Enfermeiro na Assistência Humanizada ao Parto. A estratégia PICO (P- pessoas/ I – intervenção/ C-comparação/ O- outcome = resultado esperado) é utilizada para auxiliar na construção de uma pergunta de pesquisa e a busca de evidências, assim, nesta pesquisa utilizou-se a seguinte estratégia: Assistência de enfermagem, I Parto Humanizado. O levantamento dos dados necessários para a composição do mesmo foi realizado pelos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Biblioteca Virtual em Saúde - BVS* e *Google Acadêmico* utilizando os descritores: Assistência de Enfermagem; Parto humanizado; Enfermagem Obstétrica.

Essa revisão se iniciou a partir da seguinte questão norteadora: Quais as boas práticas de atenção ao parto humanizado desenvolvida pelo enfermeiro? Foram utilizados artigos nacionais e internacionais, buscando como foco a assistência de enfermagem no parto humanizado, foram descartados artigos que não respondessem à pergunta norteadora, buscando os artigos mais atualizados possível, num período de 2017 a 2023.

Com o propósito de realizar o maior número de cruzamentos. A figura 1, apresenta o procedimento de escolhas dos artigos, com base de dados utilizada, quantidades de artigos encontrados, quantidade de artigos selecionados e por fim, quantidade de artigos utilizados após o procedimento de exclusão e inclusão. Todos os artigos utilizados respondiam ao tema norteador, compondo adequadamente o estudo.

Figura 1- Seleção de artigos por técnica de busca nas bases de dados, Brasil 2023.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

3. Resultados

Esta revisão contém uma seleção de sete artigos científicos. Os dados retirados dos artigos selecionados são interpretados e apresentados por meio de um quadro resumo com descrições dos seguintes aspectos: título, autor, ano, objetivos, métodos e conclusões e suas respectivas compilações, conforme indicado na (Tabela 1).

Titulo	Autorando	Objetivo	Metodologia	Sintese dos resultados
O papel do enfermeiro no parto humanizado: Uma visão dos parturientes.	Santana <i>et al.</i> ,2022.	Identificar e reconhecer o papel do enfermeiro no parto humanizado.	Pesquisa de campo quantitativo.	De acordo com os dados obtidos na pesquisa, 50 das participantes repostaram que houve ameaça ,50% foram impossibilitadas de caminhar,procurar posições confortáveis.
Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	Mendes <i>et al.</i> , 2022.	Conhecer a história dos movimentos iniciais para a Implantação e atuação da Enfermagem Obstétrica em um Hospital de Ensino, no município de Montes Claros.	Estudo qualitativo.	A implantação da atuação de enfermeiras obstétricas no município atende às políticas públicas de humanização do parto e nascimento,e a experiência de Montes Claros revela os caminhos necessários para o alcance desse objetivo.
Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto.	Besogin <i>et al.</i> ,2022.	Avaliar o conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto.	Estudo observacional transversal	Entre as puérperas, 72% afirmaram já terem ouvido falar no termo“parto humanizado”, porém, dessas, 52,6% deram uma definição inadequada. E 48,2% obtiveram baixo conhecimento acerca das vias de parto, e 58,2% expressaram atitude positiva em relação à cesárea.
Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica	Angelim <i>et al.</i> ,2021.	Caracterizar o modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de um programa estadual de residência na região central do Brasil e verificar o impacto desse modelo assistencial na repercussão clínica materna e neonatal.	Estudo Transversal	Verificou-se a realização de boas práticas ao parto e nascimento: alimentação livre durante o trabalho de parto (76,97%), escolha do acompanhante (58,43%), amniotomia (28,93%), baixa taxa de episiotomia (4,78%), contato pele a pele (91,29%), clampamento oportuno do cordão umbilical (56,18%), amamentação na 1ª hora de vida (62,64).
Vivências sobre violência: Boas práticas de enfermagem na assistências ao parto.	Batista <i>et al.</i> ,2023	O presente estudo objetivou compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica.	Pesquisa exploratória e descritiva	A análise dos dados resultou em categorias que possibilitam discutir o enfrentamento da violência ,os papeis dos profissionais e ferramentas que possibilitam a execução de boas práticas.
Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	Farias <i>et al.</i> ,2021	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN).	Abordagem qualitativa	A atuação do enfermeiro no CPN potencializa as boas práticas para o parto e nascimento, bem como amplia a importância e visibilidade deste profissional no cuidado materno-infantil.
Intervenções de enfermagem que promovem o papel ativo da mulher no trabalho de parto e parto	Gonçalves 2022 <i>et al.</i> ,2022	Os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica devem colocar a mulher e família no centro das decisões, prestar cuidados centrados	Pesquisa qualitativa	Após a análise reflexiva dos achados do estudo em causa, as intervenções que promovem o papel ativo da mulher no trabalho de parto e parto são Promover o parto normal e humanizado, estabelecer uma relação de confiança entre a

Titulo	Autorando	Objetivo	Metodologia	Sintese dos resultados
		na mulher, recém-nascido e família e privilegiar a promoção da saúde.		mulher e o enfermeiro, educar no período pré-natal acerca do processo de parto, permitir a partilha de experiências entre as mulheres e pares, respeitar a tomada de decisão da mulher, respeitar as preferências da mulher no processo de parto, promover a presença da pessoa significativa durante o trabalho de parto e parto e estimular a formação contínua dos profissionais de saúde.
Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa	Quirino et al.,2017	Identificar evidências acerca das percepções de gestantes e puérperas sobre as ações de educação em saúde na atenção primária.	Revisão integrativa	Evidencia-se a escuta e a conversa como formas de humanização; a gestante/puérpera como indivíduo ativo no processo de educação em saúde. Conclusão:este estudo corroborou para evidenciar a necessidade de se repensar o cuidado a este público na atenção primária; o papel de mediador e facilitador do enfermeiro. Descritores:Educação em Saúde; Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Puerpério.
Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e conduta à medicalização do parto	Batista et al.,2023	Discutir as ações de enfermeiras obstétricas e seu potencial de resistência e conduta à medicalização da assistência ao parto.	Pesquisa descritiva	As ações de humanização das primeiras enfermeiras obstétricas se conformaram como resistência e conduta à medicalização do parto, uma vez que eram pautadas no enfrentamento das práticas médicas intervencionistas, na defesa da fisiologia do parto e na integralidade do cuidado.
Assistência hospitalar ao parto e nascimento: um Estudo de Avaliabilidade	Lacerda et al.,2022	O objetivo do estudo foi o de analisar a avaliabilidade da assistência hospitalar ao parto e nascimento considerando a descrição e modelização da intervenção, a identificação de elementos, contextos e interessados na avaliação e sua viabilidade.	Revisão bibliográfica	A assistência ao parto e nascimento deve considerar o cuidado humanizado, evidências científicas e direitos. As condições estruturais e organizacionais e o desenvolvimento das ações devem assegurar acesso, qualidade e satisfação das mulheres.
Parto cesariana em cena: assistência de enfermagem humanizada	Damasceno et al.,2022	Avaliar a assistência de enfermagem no parto cesariana, no centro obstétrico sob o olhar da humanização.	Estudo exploratório	A equipe de enfermagem está humanizando o parto cesariana, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, mesmo com a limitação do parto cirúrgico, a cena se configura no binômio e família, observou-se o respeito à escolha do

Titulo	Autorando	Objetivo	Metodologia	Sintese dos resultados
				acompanhante, sala aquecida e na penumbra, contato pele a pele, corte tardio do cordão umbilical, e aleitamento na primeira hora do parto, além do envolvimento da equipe de enfermagem, demonstrando respeito à individualidade, ética e postura proativa no que se refere ao parto em casa.
Violência Obstétrica: Uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo.	Dias <i>et al.</i> , 2022	Identificar a prática da violência obstétrica vivenciada no processo da parturição	Exploratória-descritiva	Observou-se que atos violentos nos atendimentos realizados na assistência às parturientes.
Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto	Pinheiro <i>et al.</i> , 2022	Avaliar o conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto.	Estudo observacional transversal	Observou-se baixo conhecimento acerca das vias de parto e parto humanizado, e características como renda, escolaridade, busca por informações de forma independente e número de consultas de pré-natal possuem associação com esses conhecimentos.
Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto	Barbosa, <i>et al.</i> , 2023.	Compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.	Qualitativa, descritiva exploratória	Participaram da pesquisa nove enfermeiras, nas falas as palavras que mais ocorreram foram: parto natural, humanizado, massagem, enfermagem, bola, alívio, chuveiro e acompanhante. Na análise de conteúdo surgiram três categorias: Importância do parto natural; Métodos que humanizam o parto; Alívio da dor; Importância da enfermagem no parto humanizado.
Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto	Nascimento, <i>et al.</i> , 2022.	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	Pesquisa Exploratória e descritiva	A análise dos resultados em categorias que possibilitaram discutir o enfrentamento que possibilitam a execução de boas práticas no parto.
Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa	Champe <i>et al.</i> , 2017.	Identificar na literatura científica as práticas de atenção ao parto e nascimento desenvolvidas pelos profissionais de saúde no Brasil.	Revisão integrativa	Algumas publicações destacam as boas práticas ao parto e nascimento úteis, como apoio, acolhimento e medidas não farmacológicas para alívio da dor, e outras publicações apontaram alguns entraves para efetivar as boas práticas como a episiotomia de rotina.
Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante	Silva <i>et al.</i> , 2022.	Compreender, na percepção da puérpera, o significado da presença do	Estudo quantitativo	Na percepção das puérperas, a presença do acompanhante gera segurança, apoio e divisão do

Titulo	Autorando	Objetivo	Metodologia	Sintese dos resultados
o trabalho de parto, parto e pós-parto		acompanhante durante o trabalho de parto, partoepós-parto.		momento com alguém; confiança, com apoio físico e emocional; fortalecimento da relação familiar; acolhida positiva e negativa do acompanhante pela equipe de saúde; busca de informações sobre o direito do acompanhante; despreparo para o parto.
Análise dos indicadores de boas práticas durante a assistência no trabalho de parto e nascimento em um hospital terciário de Santa Catarina	Zibell <i>et al.</i> , 2023.	Analisar os indicadores de boas práticas de assistência à mulher no trabalho de parto e pós-parto imediato em um hospital terciário de Santa Catarina.	Estudo observacional, analítico, transversal e retrospectivo	Foram analisados 1328 prontuários, destes, 549 atenderam os critérios de inclusão. Observamos bons índices de partos normais (58,57%) quando comparados a média nacional, referente aos indicadores de boas práticas, o contato pele a pele ao nascer, amamentação na primeira hora de vida.

FONTE: Elaborado pelos autores, 2023.

4. Discussão

Segundo Fernandes et al., 2022, o amparo profissional no parto com o foco para o cuidado e bem-estar é desempenhado especialmente, pela equipe de enfermagem, o papel se faz essencial para o contentamento das parturientes colaborando para a garantia da humanização assistencial e realização de um parto seguro. Dessa forma, apesar dos desafios enfrentados o processo de mudança na forma de assistir a mulher no parto é fundamental pois envolve a garantia de direito e o respeito prioritário a saúde buscando tornar o momento do parto uma experiência única e respeitada.

Visando implementar o uso das boas práticas baseadas em evidências científicas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), desenvolveu o documento de recomendações de cuidados para uma experiência de parto positiva, que reforça o uso dos MNF durante o trabalho de parto (Salazar *et al.*, 2023).

Segundo Batista *et al.* (2023), o medo do parto é uma construção histórico-cultural arraigada na sociedade. Desde a infância as mulheres são apresentadas a uma cultura que vê e retrata o parto de forma negativa, enfatizando os aspectos de sofrimento deste momento. São muitos os atores que podem reproduzir essa ideia, a mídia, a família, a comunidade e até mesmo os profissionais de saúde. É verdade que o parto é um evento intenso, em que a dor costuma ser parte integrante, dessa experiência. Ao longo da história ocidental a dor do parto se constituiu enquanto um castigo, algo em que as mulheres deviam ser salvas e a obstetrícia se constituiu enquanto uma forma de livrar as mulheres desse processo doloroso.

Nas últimas décadas, inúmeras foram as conquistas alavancadas pelos movimentos sociais e de entidades em prol da humanização da assistência ao parto e nascimento, pelas políticas públicas que passaram a repensar a forma de assistir mulheres no ciclo gravídico e puerperal e pelo reconhecimento mundial da enfermeira obstétrica como profissional qualificada para o cuidado (Mendes *et al.*, 2022).

De acordo com Jardim *et al.* (2022), a atuação da Enfermagem Obstétrica é relevante e fortemente recomendada, visto que contribui para mudanças positivas e alcance da humanização da assistência por pautar suas práticas com respaldo nas evidências científicas visando romper com o modelo intervencionista e, por consequência, levar ao alcance de indicadores preconizados pelo MS e pela OMS. O fazer da enfermeira obstétrica e suas diferentes habilidades no cuidado às mulheres potencializam as práticas de humanização da assistência, reconhecendo o parto como um processo fisiológico, apoiando o protagonismo da parturiente e acolhendo suas demandas físicas, emocionais e sociais.

Durante a assistência, a autonomia e a dignidade das mulheres devem ser respeitadas. Os serviços devem estar organizados para cumprir essa função e os profissionais devem assumir o seu papel na promoção de cuidados respeitosos, dignos, apoiados e de qualidade. O trabalho em equipe é um elemento central para a produção de melhores resultados assistenciais diante da complexidade das necessidades e da organização dos serviços e dos sistemas de atenção à saúde em rede e, para sua efetivação, o diálogo é fundamental (Lacerda *et al.*, 2022).

Segundo Damasceno *et al.* (2022), os profissionais da enfermagem obstétrica reconhecem a humanização do parto como aspectos que permeiam a organização e estrutura dos serviços de saúde, de modo a propiciar a qualidade no atendimento, destacando-se na assistência por serem capazes de respeitar os direitos, escolhas e autonomia da mulher em Trabalho de Parto. O enfermeiro obstetra atua na realização de práticas que respeitam a fisiologia do parto eutócico ao estimular o uso de métodos não farmacológicos de alívio a dor do trabalho de parto, além de proporcionar à mulher um suporte físico e emocional, possibilitando a presença do acompanhante de escolha

da parturiente. As boas práticas na assistência ao parto e nascimento não são uma realidade em todos os serviços de saúde, tendo em vista que nem todas as mulheres são beneficiadas com uma assistência de qualidade, assim sendo, é fundamental que os profissionais repensem a sua forma de atuação, lembrando que o parto é um evento fisiológico que geralmente não necessitará de muitas interferências por parte da equipe de saúde (Dias *et al.*, 2022).

Vale ressaltar também que as evidências científicas e as recomendações do Ministério da Saúde em relação à promoção da humanização apontam as contribuições dos cuidados de enfermagem durante toda a gestação, assegurando consulta de pré-natal com esclarecimento de dúvidas referentes ao parto e nascimento, proporcionando assim, uma vivência mais amena desse momento na vida da mulher (Quirino *et al.*, 2022). Para que aconteça o parto normal, de forma não cirúrgica, é necessário que o corpo da mulher esteja pronto para esse processo, em que irá liberar hormônios para estimular a desencadear as contrações e dilatações uterinas, para que o bebê consiga nascer adequadamente, porém em alguns casos ainda é utilizado uma incisão cirúrgica, que muitos das vezes é feito sem o consentimento e o esclarecimento para a mulher. Este processo acaba se tornando além de uma violência contra a mulher e contra a própria ética (Pinheiro *et al.*, 2022). A atenção ofertada pelo enfermeiro no pré-natal consiste em proporcionar benefícios para deixar a parturiente pronta para o trabalho de parto, por meios de orientações, prevenções de risco, esclarecendo todas as dúvidas possíveis para que não aconteça nenhuma surpresa (Farias *et al.*, 2021).

5. Considerações finais

Ao realizar esta pesquisa observou-se a importância da atuação do enfermeiro durante o parto humanizado, é de suma importância fazer uma boa orientação para que a gestante possa conhecer os seus direitos e optar por ter o seu parto da maneira que ela sempre desejou. O enfermeiro deve proporcionar um ótimo atendimento humanizado, buscando ouvir a paciente, esclarecer todas as dúvidas, explicar passo a passo os procedimentos que iram ser realizados.

Deste modo a assistência de enfermagem ao parto humanizado, é imprescindível visto que o profissional enfermeiro atua baseando-se em evidências científicas, assim estando qualificado para acompanhar o parto de risco habitual, de maneira interina trazendo os métodos e as vontades da mulher como benefício, para que as parturientes se sintam confortáveis e seguras.

A enfermagem obstétrica tem construído um cuidado desmedicalizado, centrado na autonomia, nos princípios da fisiologia e nos direitos da mulher, valorizando a família e a cultura que permeiam as relações estabelecidas entre os atores. Este cuidado tem sido objeto de estudo da área de obstetrícia e tem sido denominado como tecnologia não invasiva de cuidado. Em contrapartida a presença do acompanhante no momento do trabalho de parto, parto e pós-parto revelou-se fundamental para o asseguramento do apoio físico, emocional, conforto, bem-estar, segurança, tranquilidade e fortalecimento da relação familiar para mulheres no processo de parturição. Enfim, o estudo realizado nos ajuda a compreender que a atuação do Enfermeiro é mais do que realização de procedimento, mas sim uma ótima orientação para deixar as gestantes/parturientes preparadas para o seu trabalho de parto. Por isso destaca-se o trabalho em equipe que é fundamental para trazer inúmeros benefícios aos envolvidos durante esse processo, em especial a mãe, o pai e o bebê.

Referências

SANTANA, et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: Uma visão dos parturientes. 2019. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 02, Vol.01, pp. 140- 158, 2022. Acesso em: Fev de 2019.

MULLER, M.J, Vivências sobre violência obstétrica. 2021: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em out de 2023.

ANGELIM *et al.*. Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1179051>. Acesso em: out.2023.

DAMACENO, P.C. Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. *Revista de Enfermagem*. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4639/1241>. Acesso em: out .2023.

ZIBELL, k.R.; et al. (2023). Análise dos indicadores de boas práticas durante a assistência no trabalho de parto e nascimento em um hospital terciário de Santa Catarina. *Revista de Enfermagem*.2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10253/5036>. Acesso em: out.2023.

BARBOSA, S.B.; et al.(2023). Análise dos indicadores de boas práticas durante a assistência no trabalho de parto e nascimento em um hospital terciário de santa Catarina. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10253/5036>. Acesso em: out.2023.

NASCIMENTO et al.,2022. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Revista de Enfermagem*. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>. Acesso em: outubro de 2023.

SILVA et al., (2022). Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto / Experiências de violência obstétrica. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>. Acesso em: nov. 2023.

MATTOS, Lacerda Besogin; CHAMPE. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. *Revista de enfermagem* 2017. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/52582/41716>.Acasso em out.2023.

RFARIAS, Roberta Moreira; SALAZAR, Fernandes. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. *Revista de Enfermagem*, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000200202. Acesso em :Nov.2023.



BATISTA et al., (2023). O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11113/12586>.
Acesso em: nov.2023.

VIANNA ,L.V.; et al.(2022). Assistência hospitalar ao parto e nascimento: um Estudo de Avaliabilidade. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TBbTPWdbq8bfswxMTnzh9jB/?lang=pt#>. Acesso em:
Nov. 2023.

JARDIM, Fernanda Gonçalves. (2022) Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4359/2910>. Acesso em: Nov de 2023.

MENDES et al., 2022. Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/42252/38872>. Acesso em: dez de 2023.

DIAS et al.,2022. Identificar a prática da violência obstétrica vivenciada no processo da parturição. Disponível em:
<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>.
Acesso em: Dez de 2023.

QUIRINO et al.,2017. Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/42252/38872>. Acesso em: dez de 2023.

SILVA et al.,2022. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto e pós-parto. Disponível em :
<https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt> . Acesso em:
Dez de 2023.

PINHEIRO et al.,2022. Conhecimento das puérperas em relação ao parto humanizado e às vias de parto. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1428726/femina-2022-513-161-166.pdf>.
Acesso em: dez de 2023.